



COLEÇÃO
E-BOOK DA
PARENTALIDADE

TEMA 7

O CAMINHO DA APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL



**Idealizadoras PPI
e Coordenação**

Monica C Miranda
Carolina Toledo Piza

**Responsável pelo
Programa Parentalidade**

Adriana Amaral

Equipe PPI

Daniele Pereira De Souza
Juliana C. N. Ferreira
Larissa Salustiano E.Pimenta
Lucilene Soares G De Oliveira
Maria Cristina A. C. R. Oliveira
Nelma Assis
Renata Trefiglio Mendes Gomes
Tais Ciboto

**Equipe
Prompt Filmes**
Bianca Ballarin
Francisco Santos

**Projeto Gráfico
e Diagramação**
Lygia Pecora

Ilustrações
Lygia Pecora e
Masastarus @
Elements Envato

SUMÁRIO

5	Aquecendo a Discussão
7	Mudanças no Paradigma da Educação Na Primeira Infância
9	Quem São as Crianças Que Vão Para a Escola De Educação Infantil?
10	O Que Fazem as Crianças Nas Escolas de Educação Infantil?
13	O Que Aprendem as Crianças na Educação Infantil?
15	Para Além dos Muros da Escola
16	Família, Escola e Comunidade Todos Juntos na Educação Infantil
19	Desenvolvendo Valores na Infância
21	Afinal, o Que Podemos Concluir com Todas Essas Reflexões?
25	Perfis Para Seguir no Instagram
26	Biblioteca da Família
27	Sobre Nós

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Caminho da aprendizagem [livro eletrônico] : reflexões sobre a educação infantil / [idealizadoras PPI e coordenação Monica C Miranda, Carolina Toledo Piza ; responsável pelo Programa Parentalidade Adriana Amaral] -- São Paulo : Projeto pela Primeira Infância, 2021. -- (Programa Parentalidade ; 7) PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-995693-6-4

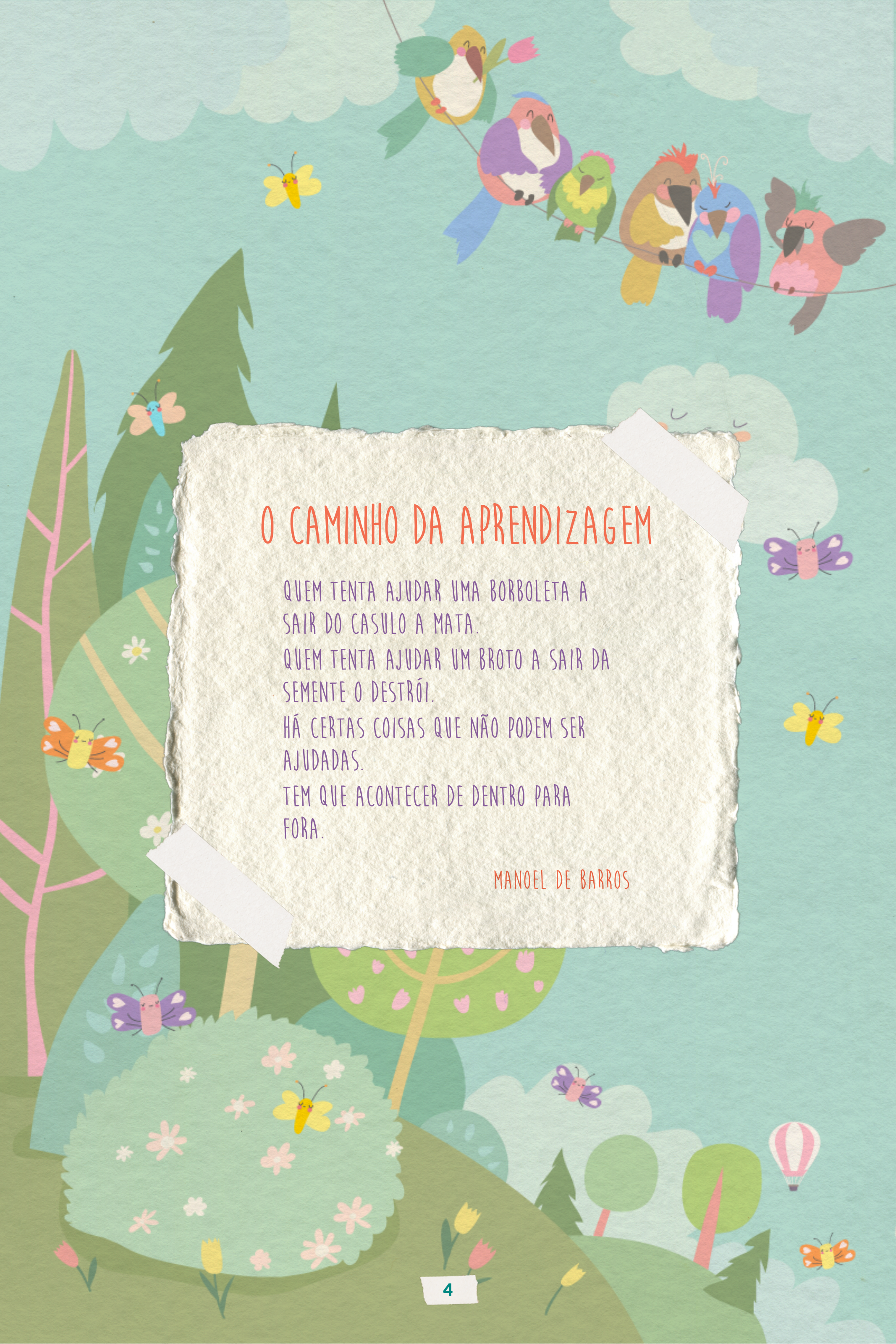
1. Aprendizagem 2. Crianças - Desenvolvimento 3. Educação infantil 4. Parentalidade 5. Psicologia do desenvolvimento I. Miranda, Monica. C. II. Piza, Carolina Toledo. III. Amaral, Adriana. IV. Série.

21-76472 CDD-155.646

Índices para catálogo sistemático:

1. Parentalidade : Psicologia 155.646

Eliete Marques da Silva -,Bibliotecária - CRB-8/93



O CAMINHO DA APRENDIZAGEM

QUEM TENTA AJUDAR UMA BORBOLETA A
SAIR DO CASULO A MATA.
QUEM TENTA AJUDAR UM BROTO A SAIR DA
SEMENTE O DESTRÓI.
HÁ CERTAS COISAS QUE NÃO PODEM SER
AJUDADAS.
TEM QUE ACONTECER DE DENTRO PARA
FORA.

MANOEL DE BARROS



AQUECENDO A DISCUSSÃO

Aprender! Estamos o tempo todo aprendendo uma porção de coisas no mundo! Qual o aprendizado mais significativo na sua vida, aquele que você não esquece, consegue refletir sobre isso? Uns podem dizer que foi respeitar os mais velhos, outros podem se referir ao ato de ler, talvez alguns se recordem de uma receita de família. E não tem certo ou errado. Vamos ver... o que será que é aprender? A origem da palavra Aprendizagem pode nos levar a uma importante reflexão sobre o processo de aprender. Segundo o dicionário Aurélio, esta palavra é a junção das palavras “aprendiz+agem”, o que nos leva a pensar que aprendizagem é a ação de aprender pelo agir.

Podemos ser mediadores da aprendizagem, mas a ação do aprender é única de cada indivíduo. Aprendemos ao longo da vida, a cada experiência vivida, seja ela na relação com as pessoas, nos diferentes ambientes ou até mesmo na interação com os objetos.

Compreendendo que a aprendizagem está conectada à nossa existência, é possível ampliar o olhar e perceber o quanto o cotidiano das crianças é um vasto laboratório do aprender. Desde os momentos dos cuidados essenciais durante o banho e alimentação, até nas influências exercidas pelo meio onde vivem, tudo se entrelaça neste processo de aprendizagem.

O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do ser humano. É INTENCIONAL, DINÂMICO e CRIADOR. Por isso, a aprendizagem ocorre em qualquer situação, não somente na instituição escolar, e em qualquer idade. Estamos em um aprendizado constante.

As crianças têm iniciado sua vida escolar cada vez mais cedo. Ainda bebês, são recebidas pelas instituições de Educação Infantil, por isso é importante deixar claro que os bebês e as crianças pequenas chegaram às escolas, mas não podemos pensar em escolarizar nessa faixa etária. Ou seja, não se trata de incentivar, ou mesmo dedicar o tempo da escola na promoção dos conteúdos formais. O seu desenvolvimento sadio depende de um vínculo profundo com o seu cuidador de referência e de experiências significativas que respeitem o seu ritmo de descoberta do mundo, e assim permitem o desenvolvimento integral da criança (como vimos no e-book sobre o desenvolvimento afetivo). Isso é a base para a escolarização da criança, que ocorre nos primeiros anos do ensino fundamental. Nas palavras do educador Severino Antônio, “A infância não é uma preparação para a vida adulta, não deve ser pensada assim. Devemos pensar que cada criança recria a vida humana”



MUDANÇAS NO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A visão de como deve ser o trabalho na primeira infância no Brasil tem mudado muito nos últimos tempos, passamos por um percurso importante para que hoje pudéssemos nos apoiar em políticas públicas voltadas à proteção, à promoção e à participação efetiva da criança na sociedade. Hoje a criança possui direitos garantidos por lei e entre eles o direito à educação.

Nos dias atuais, a etapa escolar que trabalha com crianças de zero a 5 anos e 11 meses é chamada de Educação Infantil. Essa nomenclatura e seus objetivos para o trabalho com crianças desta faixa etária também foram mudando com o passar do tempo. Em meados do século XIX, as mulheres deixaram de se dedicar exclusivamente à casa para entrar no mercado de trabalho. Com isso, uma nova demanda surgiu: as mulheres precisavam de lugares para deixar seus filhos, e dessa forma, com o olhar voltado inicialmente para o assistencialismo, surgiram as creches, criadas de forma a garantir o cuidado, a segurança e a saúde. Paralelamente ao formato assistencialista, surgiram os primeiros jardins da infância que buscavam preparar as crianças para garantir o sucesso na alfabetização. Contudo, nenhum dos modelos que surgiram olhava a criança na sua integralidade, e nenhum valorizava as potencialidades da infância. As metas naquela época eram outras, mas com o passar do tempo, o entendimento sobre a infância e a função da instituição escolar foi mudando, até chegar nos modelos em vigência atualmente.

No século XX a criança pequena ganha visibilidade mundial, sendo reconhecida como pessoa capaz de pensar, imaginar, falar, brincar, discutir, isto é, passa a ser vista como ser humano integral e sujeito de direitos. Isso muda toda a história e faz das instituições de Educação Infantil um espaço preparado e voltado para o cuidar e o educar de maneira indissociável. Dessa forma, a educação infantil passa a ser vista como uma oportunidade de aprendizagem integral da criança.

QUEM SÃO AS CRIANÇAS QUE VÃO PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

A Educação Infantil no Brasil atende bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), sendo obrigatória a matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos.

É na Educação Infantil que se inicia o processo educacional formal, e muitas vezes é ali também o primeiro contato da criança com outra instituição social que não seja a sua família. Participar da Educação Infantil possibilita à criança o desenvolvimento de si enquanto ser único e ao mesmo tempo integrante de um grupo social (comunidade na qual está inserida).

Esta é a etapa da vida onde acontece o maior número de aprendizagens. É ali, dos zero aos 6 anos, que aprendemos sobre nós mesmos, conhecemos nosso corpo, nossos limites, nossas emoções e nossos pensamentos. Compreendemos o mundo, as coisas, explorando os objetos e os ambientes, e experimentamos regras sociais no convívio com outras pessoas. Como vimos em outros e-books, as relações e experiências vividas positivamente ou negativamente nesta fase trarão uma grande influência na estruturação e funcionalidade do cérebro, refletindo diretamente na qualidade do desenvolvimento integral da criança para toda a vida.



O QUE FAZEM AS CRIANÇAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Através das interações e das brincadeiras, na Educação Infantil as crianças vivem experiências elaboradas através de um olhar cuidadoso e intencional do educador, que proporciona o seu desenvolvimento integral, respeitando sua idade e seu ritmo. Muitas vezes esperamos que as crianças reconheçam desde muito cedo letras e números e realizem traços representando palavras e quantidades, mas é importante entendermos que, para acontecer este tipo de aprendizado, muitas outras aquisições prévias precisam ter ocor-

rido. Por exemplo, habilidades psicomotoras, linguísticas e cognitivas precisam ser trabalhadas anteriormente (veja nossa coleção de e-books sobre esses assuntos), pois antes do traçado de qualquer letra, a criança precisa conhecer o seu corpo e suas potencialidades, pulando, correndo, rodopiando, manuseando areia, argila, tintas ou massinhas. Também precisa conhecer os sons das letras, conhecer muitas palavras (vocabulário), ou seja, ter uma linguagem bem desenvolvida, além de outras habilidades essenciais, como já discutimos nos outros e-books. Estas experiências preparam uma base forte para os aprendizados que virão, e isso tudo acontece na Educação Infantil.

O trabalho com as crianças da Educação Infantil tem hoje como base os “Campos de Experiências” preconizados na Base Nacional Comum Curricular de 2018. São estes campos que norteiam as propostas pedagógicas dentro das instituições. Por isso, tudo está apoiado em experiências, e nem sempre é possível registrar a grandeza de uma experiência vivida em um pequeno espaço numa folha de papel. A boa instituição de Educação Infantil é aquela que respeita a individualidade das crianças, e para além do papel, apresenta possibilidades da criança experimentar a vida. Isso quer dizer que as atividades em folha de papel não são adequadas à Educação Infantil? A resposta para essa pergunta é “depende”. Como vimos nos outros e-books, o aprendizado da criança é composto por uma série de habilidades que vão se desenvolvendo em harmonia. Alguns domínios do desenvolvimento infantil (como por exemplo o desenvolvimento motor e o de linguagem), acontecem de forma mais organizada e cumulativa. Para conseguir nomear um objeto, a criança vai primeiro

balbuciar e emitir sons aleatórios (para maiores detalhes veja e-book de linguagem). Para conseguir segurar um lápis de forma adequada e funcional (veja e-book de motor), ela vai primeiro aprender a manipular objetos maiores e a controlar os seus movimentos. Portanto, se a criança já adquiriu as habilidades necessárias para compreender o espaço da folha, para manipular o lápis/giz e entender o significado do “registro” (a representação de sua experiência no ambiente em algo concreto na folha de papel), por exemplo, faz sentido usar a folha para o desenvolvimento e/ou estimulação de alguma habilidade. Nesse sentido, para garantir que o desenvolvimento integral da criança será respeitado e compreendido em sua totalidade, políticas e programas são criados e disseminados.

Como já refletimos, as crianças neste período da Educação Infantil aprendem pelas vivências. Por esta razão, seis direitos foram assegurados às crianças de forma a garantir que suas aprendizagens e desenvolvimento acontecessem através da sua participação ativa. Esses direitos garantem a infância e norteiam as ações de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, colaborando para que possam construir significados sobre o mundo.





O QUE APRENDEM AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

As crianças da Educação Infantil aprendem conteúdos do cotidiano da vida na própria vida! Elas aprendem vivendo, se relacionando, experimentando, agindo...

Através do vínculo com as pessoas à sua volta e de sua interação com o ambiente, as crianças passam a construir a imagem de si mesmas e a criar significado para as relações sociais. Exploram o corpo e o espaço com diferentes movimentos. Representam o cotidiano pelo faz de conta. Expressam-se utilizando diferentes linguagens, como

a musical, a corporal, a artística, a matemática. Criam significado e transferem pensamentos e emoção do plano abstrato para o concreto usando diferentes meios, como o desenho, a pintura, a escultura, a modelagem, a colagem, a gravura ou mesmo a fotografia. Utilizam as palavras para se comunicar, ampliando seu repertório através das conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, escuta de histórias. Participam de práticas cotidianas do uso da escrita lendo e escrevendo de forma espontânea, sempre com apoio do adulto. Constroem noções de espaço, de tempo, testam medidas, familiarizam-se com as formas, contam, representam quantidades, comparam, classificam, organizam coleções, somam e subtraem, solucionam problemas, superam desafios. Crianças vivem!

Todas essas vivências e experiências oferecem oportunidades para que as crianças reflitam e organizem suas ideias sobre o mundo. As crianças exploram para conhecer o meio ambiente, as transformações ocorridas pelo tempo, os diferentes modos de viver das pessoas do seu convívio e de outras culturas. Dessa forma, adquirem autonomia nos cuidados consigo mesma e na sua locomoção, ficando cada vez mais independentes da figura do adulto. Vivendo e experimentando, elas desenvolvem capacidade de atenção e começam a perceber-se em suas emoções. Esse desenvolvimento infantil acontece, portanto, muito além do lápis e papel (veja nosso podcast sobre linguagem onde discutimos a alfabetização precoce).

PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

As aprendizagens então ultrapassam os muros das escolas e chegam a todos os lugares onde existam relações, sejam com pessoas, objetos ou ambientes. Chegam à nossa casa, que também é um importante lugar para o aprender. Nós, adultos, iremos colaborar muito se também criarmos condições, enriquecendo as experiências das crianças em casa, possibilitando que explorem materiais diversos, folheando juntos um álbum de família, brincando de bolinha de sabão no quintal, ouvindo juntos o som de um pássaro, experimentando a temperatura da água do banho, organizando a gaveta de roupas. Também contribuímos quando estamos presentes, disponíveis e cuidamos do machucado no joelho, acolhemos num abraço, nos despedimos com um beijo no momento de dormir. Estar presente é participar da vida e do desenvolvimento da criança.

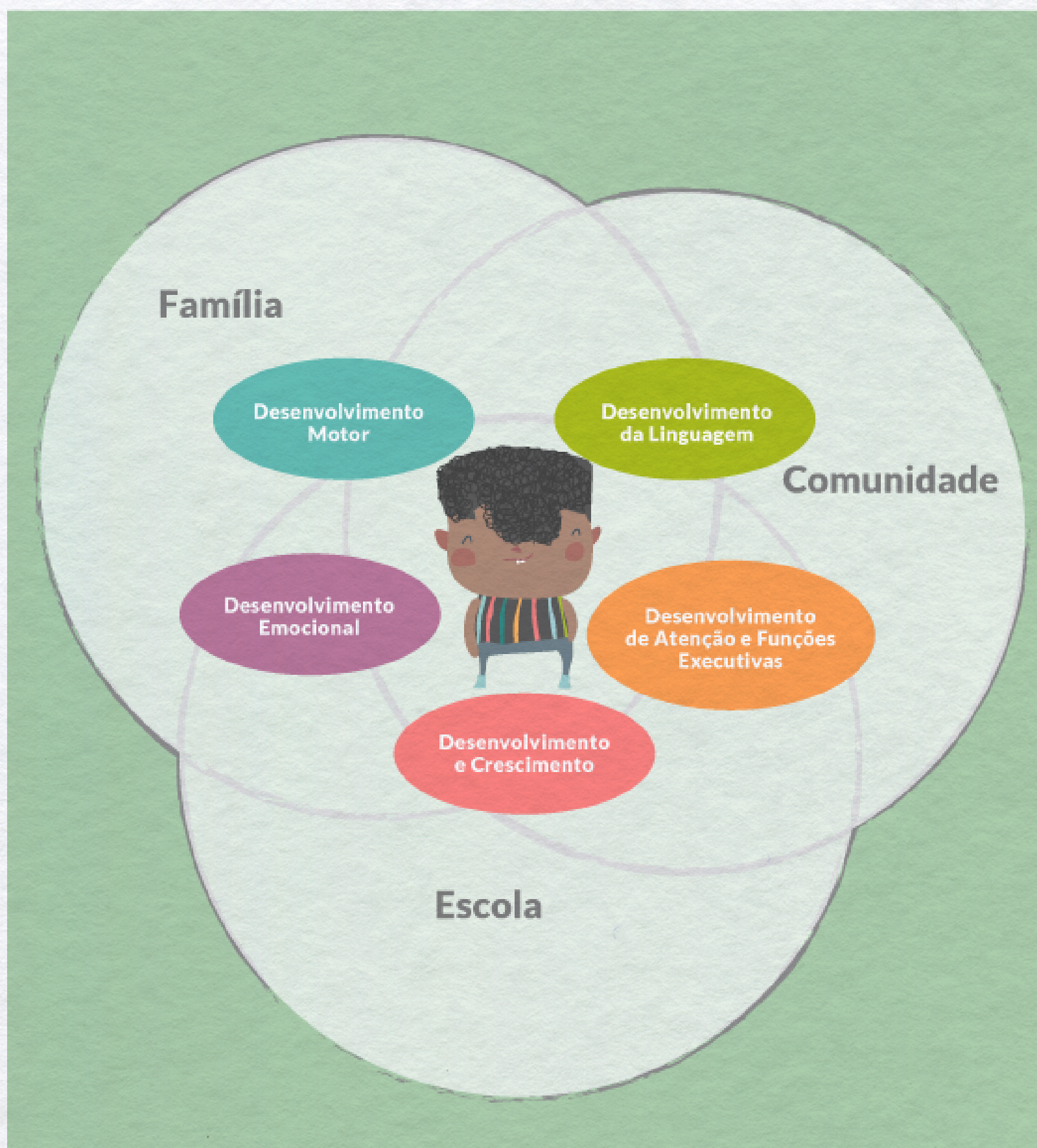
Segundo Susana Macedo Soares, especialista em educação, “A disponibilidade e o interesse do adulto ajudam a criança a se desenvolver”. Ser disponível é zelar pela criança, ter interesse pelas suas experiências vivenciadas em casa e na escola, estar junto dela observando, respeitando seus tempos, colaborando e apoiando o seu desenvolvimento de maneira integral. Pais participativos passam segurança para seus filhos e os ajudam a progredir. É participar ativamente mostrando, fazendo junto, mas cada vez mais, deixando-a fazer.



FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE **TODOS JUNTOS** NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que as crianças se desenvolvam na primeira infância, precisamos considerar os diferentes contextos nos quais elas estão inseridas: sua família, o espaço educacional e a sua comunidade. É a partir desses contextos que elas vão construindo relacionamentos, experiências e valores que são a base do desenvolvimento infantil. A atuação colaborativa dessa rede (família - espaço educacional - comunidade) de forma mais

integrada e harmoniosa, favorece o seu desenvolvimento integral, contemplando aspectos cognitivos, comportamentais e socioafetivos (já abordados nos outros e-books). Para ilustrar esse trabalho colaborativo e interativo, observe a imagem abaixo.



Quando as crianças pequenas passam a frequentar novos ambientes, elas descobrem um novo mundo. Conhecem novos hábitos, regras, amigos, e aprendem a se relacionar com outras pessoas. Exploram bons momentos e também experimentam desconforto e frustração (por exemplo, quando outra criança quer pegar o brinquedo que ela está explorando), como vimos no e-book sobre aspectos afetivos. Assim, aos poucos, aprendem a compartilhar os interesses, lidar com conflitos, aprendem a contar o que gostam ou não, e vão sendo convidadas a participar desse espaço coletivo de troca. Com o passar do tempo, as crianças desenvolvem uma compreensão dos papéis que desempenham na sociedade e nesses diferentes contextos, vão participando de atividades que lhes permitem discutir, debater e pensar criticamente para resolver problemas. Quando isso acontece, a aprendizagem vai se estabelecendo.

Sabemos o quanto as políticas públicas e igualitárias ainda precisam caminhar para efetivar ações saudáveis para a Primeira Infância, mas se refletirmos que todas as pessoas são igualmente importantes no processo, tornando-se protagonistas, podemos nos perguntar: como posso contribuir para melhorar o meio no qual estou inserida(o)? Uma possível resposta está relacionada a como a família pode, em parceria com o espaço de educação infantil e a comunidade, participar do aprendizado da criança.

Nos e-books já apresentados, vimos a importância da parentalidade para o desenvolvimento integral da criança. Desta forma, a família atuará como um facilitador para oferecer explorações ativas e curiosas que promovem autonomia, confiança e construção de valores. Proporcionar às crianças oportunidades para explorar, com qualidade e tempo, as vivências fundamentais da infância, fortalecer sua autoconfiança, e a preparar de uma forma sólida, para as experiências seguintes.



DESENVOLVENDO VALORES NA INFÂNCIA

O Projeto pela Primeira Infância, surgiu a partir de um desejo de promover reflexões e compartilhar informações acerca do desenvolvimento infantil, com enfoque nas neurociências e educação, considerando a rede família-espço educacional-comunidade. Em sua concepção inicial, teve por objetivo dialogar com profissionais atuando na educação infantil. Na atual coleção de e-books, o foco se estendeu para incluirmos a parentalidade e o ambiente familiar nesse diálogo.

Fizemos um grande passeio pelo desenvolvimento na primeira infância, a partir do entendimento do que é a criança na sociedade atual, de como ela cresce, se desenvolve, se relaciona e aprende. Refletimos sobre cada eixo do desenvolvimento, separadamente, na tentativa de desmembrar e aprofundar os vários processos que ocorrem com particularidades, mas que se desenrolam de forma integrada e inter relacionada. Dessa forma, a criança precisa ser respeitada em seus tempos, espaços e necessidades como uma pessoa que também compõe a comunidade em que vive.

Após este passeio por todos os outros e-books, onde inúmeros temas foram abordados, esperamos ter oferecido bons nutrientes para que vocês, adultos, possam caminhar e viver as possibilidades propostas. Esperamos ajudar na construção de um mundo melhor para todos e todas através de reflexões sobre a formação integral das crianças, principalmente no que diz respeito aos valores.

Quando pensamos em VALORES, estamos nos referindo a ideias que geralmente são esperadas pela maior parte das pessoas, e que direcionam nossas ações em sociedade e fortalecem as relações de uma forma agradável. Nesse contexto, daremos prioridade a alguns valores que norteiam esse processo de desenvolvimento infantil e ajudam as crianças a entender o mundo.

São eles: Humildade, Responsabilidade, Honestidade, Respeito, Gratidão, Sensibilidade, Cooperação, Solidariedade, Justiça e Diálogo.

Quando conseguimos fazer a criança entender e respeitar valores, conseguimos dar um passo no respeito à diversidade, e geramos ações de cidadania onde todas as pessoas são respeitadas em suas individualidades.



AFINAL, O QUE **PODEMOS CONCLUIR** COM TODAS ESSAS REFLEXÕES?

Conciliar os diferentes papéis que a família e todos que estão perto das crianças desempenham não é uma tarefa fácil. Sabemos o quão desafiador é manter um ambiente saudável e enriquecedor para a criança. Cuidar do outro também implica em olhar para si, rever suas histórias e sua infância. A partir desses materiais, esperamos contribuir para que você, enquanto pessoa que cuida, possa fazer esta viagem no tempo, para na sequência voltar ao presente e compreender, identificar e facilitar o desenvolvimento das crianças no momento presente. O futuro se constrói a partir disso.

Nas palavras do educador Severino Antônio, uma sociedade que valoriza a infância tem ganhos imensuráveis, desde ver crianças mais felizes, melhora as relações sociais. Além disso, pesquisas mostram que a valorização da primeira infância tem alta incidência sobre as questões sociais, como a diminuição da criminalidade, o aumento da capacidade econômica, complementando, que há forte relação entre a valorização da primeira infância e das pessoas que cuidam das crianças – que também precisam ser cuidadas e valorizadas – com a melhora na qualidade de vida, a cidadania, a política e a economia. A Primeira Infância é a melhor maneira de reduzir as desigualdades, enfrentar a pobreza e construir uma sociedade com condições sociais e ambientais sustentáveis. Por isso, juntamente com o conceito de aprendizagem, consideramos que aprender a refletir sobre o nosso impacto, de como é urgente cuidar dos espaços de forma colaborativa e respeitosa, é fundamental para humanidade. O Programa Parentalidade está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), que se traduzem como um “apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar



de paz e de prosperidade”, representados por 17 objetivos desa-
fiadores e interconectados que abordam os principais desafios de
desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo,
como o objetivo 4, que propõe “Assegurar a educação inclusiva e
equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendi-
zagem ao longo da vida para todas e todos”, mas especificamente
o subitem 4.2, que visa garantir até 2030, que todas as meninas
e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na
primeira infância, cuidados e educação infantil, de modo que eles
estejam prontos para o ensino fundamental. Lembrando o antigo e
sábio provérbio: “uma andorinha só, não faz verão”, é urgente que
a primeira infância, através das famílias, cultivem bons hábitos e
ações para que mudanças positivas ocorram e reflitam num mundo
mais conectado com a natureza e menos desigual.



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

BORBOLETAS

BORBOLETAS ME CONVIDARAM A ELAS.
O PRIVILÉGIO INSETAL DE SER UMA
BORBOLETA ME ATRAIU.
POR CERTO EU IRIA TER UMA VISÃO
DIFERENTE DOS HOMENS E DAS COISAS.
EU IMAGINAVA QUE O MUNDO VISTO DE UMA
BORBOLETA SERIA, COM CERTEZA,
UM MUNDO LIVRE AOS POEMAS.
DAQUELE PONTO DE VISTA:
VI QUE AS ÁRVORES SÃO MAIS COMPETENTES
EM AURORAS DO QUE OS HOMENS.
VI QUE AS TARDES SÃO MAIS APROVEITADAS
PELAS GARÇAS DO QUE PELOS HOMENS.
VI QUE AS ÁGUAS TÊM MAIS QUALIDADE
PARA A PAZ DO QUE OS HOMENS.
VI QUE AS ANDORINHAS SABEM MAIS DAS
CHUVAS DO QUE OS CIENTISTAS.
PODERIA NARRAR MUITAS COISAS AINDA
QUE PUDE VER DO PONTO DE VISTA DE
UMA BORBOLETA.
ALI ATÉ O MEU FASCÍNIO ERA AZUL.

MANOEL DE BARROS

PERFIS PARA SEGUIR NO INSTAGRAM



@projetoelaprimeirainfancia

Perfil do Nosso Projeto
com conteúdos sobre
Desenvolvimento
Infantil



@institutoayrtonsenna

Organização Social que
acredita no desenvolvimento
integral da criança com foco
em pesquisas e projetos em
educação socioemocional



@portal_lunetas

Conteúdo de
qualidade voltado para
múltiplos olhares sobre
as múltiplas infâncias

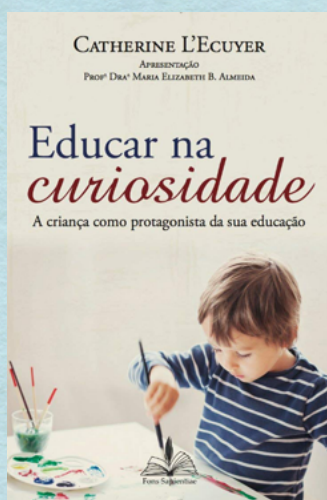
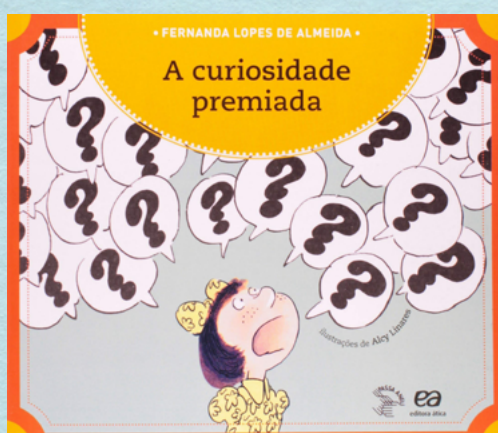


@fundacaomariacecilia

Organização que tem como
foco desenvolver a criança para
desenvolver a sociedade por
meio de relevantes parcerias
científicas e educacionais

BIBLIOTECA DA FAMÍLIA

O livros infantis, com linguagem poética e simbólica, ajudam os pais a compreenderem essa fase tão única e importante da vida que é a Primeira Infância. Elaboramos uma sessão extra, com dicas de leitura para a parentalidade.



SOBRE NÓS

O Projeto Pela Primeira Infância (PPI) é composto por um conjunto de ações que integram pesquisa e formação continuada de profissionais envolvidos com a rede da Educação Infantil. É baseado em um modelo teórico que preconiza a intervenção precoce e visa prevenir a ocorrência de problemas de linguagem, ou outras dificuldades no desenvolvimento da criança, minimizando os possíveis impactos no processo de alfabetização e aprendizagem. De forma importante, o modelo também enfatiza as especificidades do desenvolvimento integral dessa faixa etária. O PPI pretende ampliar o conhecimento de todos que lidam com bebês e crianças pequenas nessa fundamental fase da primeira infância. Temos por objetivo criar diálogos e aprofundar reflexões acerca das bases do desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e comportamental da criança.

A equipe PPI é composta por profissionais multidisciplinares, da educação e saúde, apaixonados pela temática da primeira infância. Desenvolvemos essa produção de acordo com nossos valores, que primam por um material de qualidade, estruturado e com bases científicas, fortalecendo o intenso diálogo com todos aqueles envolvidos na rede de apoio à criança na primeira infância (famílias, comunidades, profissionais da educação e da saúde). Desta forma, é com muita alegria que apresentamos essa série de materiais denominada 'PARENTALIDADE'. Esperamos que possam desfrutar dessa produção e que tenham uma proveitosa leitura!

NOS ACOMPANHE ONLINE

 www.projetoprimeirainfancia.com.br

 @projetopelaprimeirainfancia

